



Ikebana

生花

*Gentil Arte
da
Persuasão*

Nelson Fahr Garcia

Ridendo Castigat Mores

Ikebana: Gentil Arte da Persuasão (2001)
Nélson Jahr Garcia (1947-2002)

Edição
Ridendo Castigat Mores

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Fonte Digital
www.jahr.org

“Todas as obras são de acesso gratuito. Estudei sempre por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos; tenho a obrigação de retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou.”

Nélson Jahr Garcia (1947-2002)

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Copyright
© Nélson Jahr Garcia

Índice

IKEBANA — 5

ESCOLA IKENOBO — 8

ESCOLA KO-RYU — 12

ESCOLA OHARA-RYU — 15

ESCOLA SOGETSU-RYU — 18

生花

Ikebana

Ikebana

A propaganda ideológica, a comunicação persuasiva ou a manipulação de mentes não são realizadas apenas com discursos enfáticos, acusações virulentas ou cartazes coloridos, mas também através do carinho, da simpatia e da graça.

Em qualquer reunião de negócios ou acordos políticos, todos estarão mais dóceis, sugestionáveis e predispostos a ceder se o ambiente estiver decorado com belas folhas e flores, especialmente quando arranjadas de forma artística.

O Ikebana faz esse papel. Dentre todas as artes tradicionais japonesas, talvez a mais conhecida e intensamente praticada nos dias de hoje seja a arte dos arranjos florais. Mesmo com uma origem que remonta a centenas de anos, ela se mantém como elemento essencial no universo artístico contemporâneo.

Para alguns, arranjar, admirar ou presentear flores pode parecer uma prática pouco viril. Os maiores guerreiros que o mundo já conheceu, os antigos samurais, além da arte da espada (“kendo”), dedicavam-se à escultura, pintura ou arranjo floral, procurando desenvolver sua sensibilidade física e espiritual.

O Ikebana ultrapassou os limites de seu espaço tradicional no “tokonoma”, o altar do lar japonês, para ingressar no dia-a-dia do mundo moderno: a janela do escritório, a sala de reuniões, o vestíbulo do hotel, até a praça pública. Além disso, o Ikebana não é mais uma arte de domínio exclusivo de artistas ou ornamentadores japoneses; entre seus entusiastas, estão criadores de arranjos profissionais e amadores de todas as nações e áreas de atividade.

Esta nova dimensão acrescentada ao uso e significado do Ikebana não alterou de modo algum os conceitos básicos de estrutura, espaço e naturalismo desenvolvidos e aperfeiçoados através dos séculos.

Em sua forma básica, o arranjo Ikebana segue um padrão fixo: um triângulo cujos vértices representam o Céu, a Terra e o Homem. Alguns traduzem como Pai, Mãe e Filho. Ênfase especial é dada à perfeição das linhas, à harmonia das cores, ao espaço e à forma. Um galho simples seguindo uma linha graciosamente ondulante assume preferência sobre um ramalhete de flores, por mais belo que este seja. Igual importância é dada ao natural: cada arranjo contém a natureza em todos os seus aspectos, do altivo pinheiro à menor gramínea. Além disso, o Ikebana apresenta em geral a folhagem e as flores disponíveis na estação, utilizadas em seu estado natural, exceto pelo “desbaste” executado pela tesoura do artista para aperfeiçoar a linha de um galho ou a forma de um botão.

Há várias escolas de Ikebana, cada qual seguindo seus próprios princípios e técnicas de arranjo, sem perder de vista

o essencial da arte. Ao mesmo tempo, diante do papel mais abrangente atribuído ao Ikebana na vida moderna, muitas dessas escolas buscam a sua expressão em formas que superam os limites dos estilos tradicionais.

As reproduções aqui apresentadas são obras que ilustram a tendência contemporânea de quatro escolas da arte: Ikenobo, Ko-ryu, Ohara-ryu e Sogetsu-ryu.

ESCOLA IKENOBO

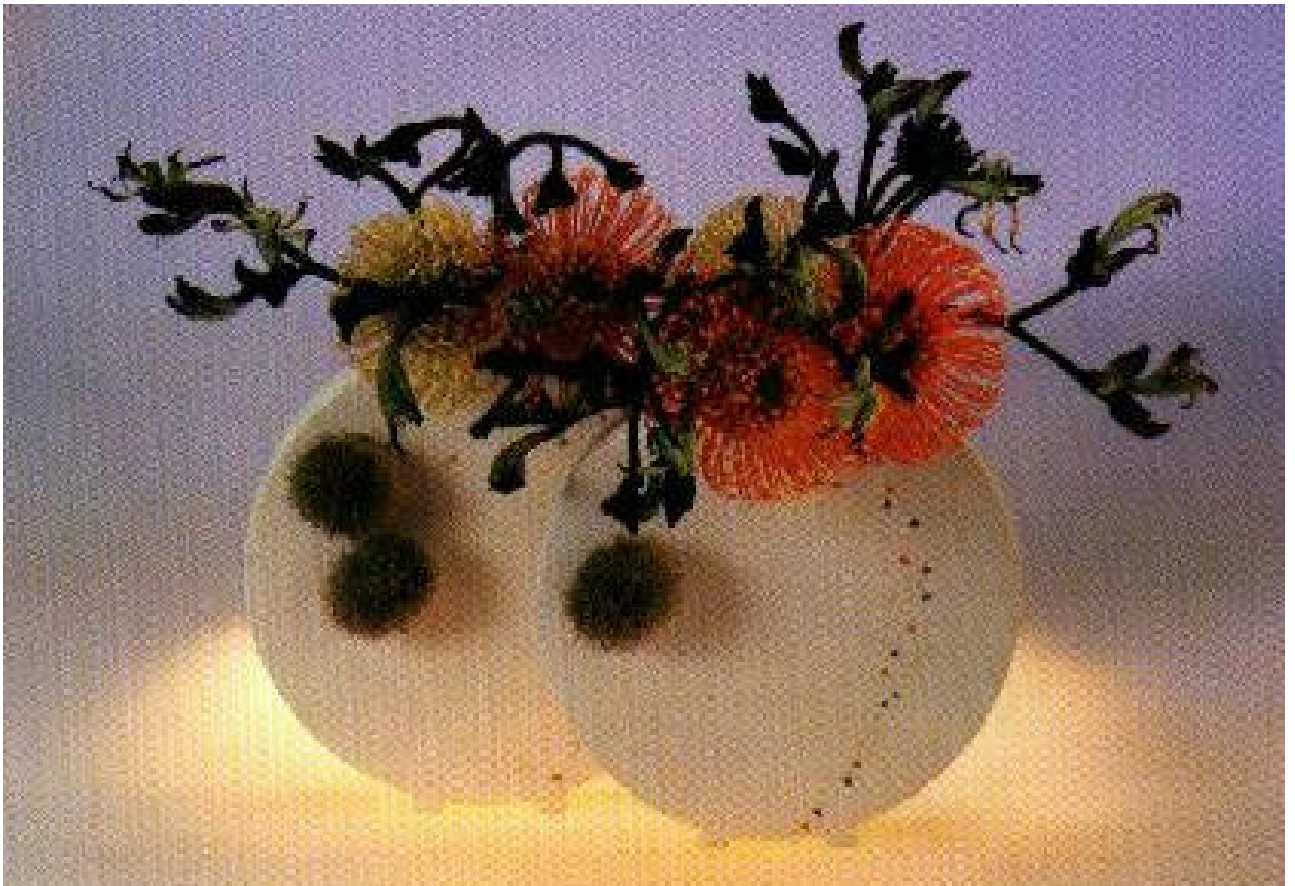
A Escola Ikenobo, de certa maneira, mostra-se ocidentalizada. Os vasos, de produção industrial, acabam prevalecendo sobre os elementos naturais. Inclusive se acrescentam velas, em um dos arranjos, rompendo uma tradição de séculos. Há simetria e graça, mas perde-se muito da espontaneidade que a natureza nos oferece.



Hortênsia, Clíanthus e bastão dourado em recipiente de cerâmica



Velas, Phalaenopsis rosenstromii, abutilo e aspargos em vaso de vidro



Saudade, pata-de-canguru e castanhas em recipiente de cerâmica



Lírio-elegante, camélia, helicônia e samambaia em vaso de vidro

ESCOLA KO-RYU

O estilo Ko-ryu se apresenta pouco natural. Ênfase excessiva se dá aos vasos, as flores e folhas lembram plástico, provavelmente polidas com vaselina. Galhos e flores caem com ar tristonho, embora a estética seja irrepreensível.



Crisântemo, caqui e doce-amarga em vaso de cerâmica, de Shigeo Uezu



Bordo, buquê-de-noiva e antúrio em vaso cilíndrico



Clematite em vaso de cerâmica, de Tatsuzo Shimaoka

ESCOLA OHARA-RYU

Ohara-ryu mantém a tradição quase intocável. Os arranjos delineiam com nitidez o Céu, a Terra e o Homem (ou Pai, Mãe e Filho). A prevalência é de elementos naturais. Galhos delicados, flores leves, folhas que parecem esvoaçar. Os vasos, discretos, são apenas elementos necessários à sustentação do natural.



Magnólia, bordo e lírio-do-amazonas em recipiente suiban redondo verde-acinzentado



Áster, crista-de-galo e eulália em suiban com forma de leque



Pinheiro-avermelhado, ameixeira-do-japão coberta de líquen, Rodhea japonica, narciso, gleiquênia, peônia e reishi em recipiente suiban retangular branco da Cochinchina

ESCOLA SOGETSU-RYU

Sogetsu-ryu mantém a origem. Folhas finas e leves marcam os vértices do triângulo tradicional. Os vasos nem são discretos, mas não invadem o espaço do natural. É difícil observar sem, ao menos, esboçar um sorriso carinhoso.



Junco-gigante, palmeira-descorada e fustete em vaso de cerâmica, de Kiyoyuki Kato



Abricoteiro, lírio-elegante, tulipa e anêmona em vaso de cerâmica, de Gorou Suzuki



Jasminum mesnyi, cravo-de amor e Oncidium em jarro de porcelana branca da disnatia de Yi

A arte dos arranjos não constitui ciência pura ou exata, por isso mesmo não pode ser analisada, julgada ou considerada sob o critério de melhor ou pior. Mas há um critério, estritamente subjetivo: “Qual arranjo colocar na entrada da própria casa? Qual agradaria mais e faria sentir calma de espírito a quantos entrassem? Qual transmitiria a idéia de que, apesar das adversidades, a felicidade ainda é possível? Pois é, esse é o melhor arranjo.”

*A arte floral é
convencimento, persuasão e sedução,
mas com beleza e amor*

© 2001 - Nélon Jahr Garcia
Ridendo Castigat Mores
www.jahr.org

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Maio 2001

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

VOCÊ FOI ROUBADO!

Você tem este e muitos outros títulos

GRÁTIS

direto na fonte:

www.ebooksbrasil.com